



## EXPANSÃO COMERCIAL

### QUESTÃO 1 (EsPCEEx 2019)

Muitos europeus acreditavam que, em direção ao sul, o mar seria habitado por monstros e estaria sempre em chamas. Se arriscassem cruzar o oceano Atlântico, à época conhecido como mar Tenebroso, iriam se deparar com o fim do mundo. Mesmo assim, os portugueses se lançaram às Grandes Navegações, no final do século XV. Considerando:

- I – A Tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos;
- II – A Criação da Companhia das Índias Ocidentais;
- III – A existência de um poder centralizador e de um Estado unificado;
- IV – A descoberta da imensa mina de prata em Potosí pelos lusitanos;
- V – A invenção da bússola pelos portugueses na Escola de Sagres.

Assinale abaixo a alternativa que apresenta as causas que levaram à Expansão Marítima Portuguesa.

- (A) I e II
- (B) I e III
- (C) I, II e III
- (D) III e IV
- (E) IV e V

### QUESTÃO 2 (EsPCEEx 2019)

Observe o mapa a seguir.



(<https://goo.gl/Sk4u7X>. Acesso em: 25.09.17)

Esse mapa, conhecido pelo nome de “Mapa Cor de Rosa”, coloca em destaque uma área da África Meridional. Tal mapa foi produzido com o objetivo de representar

- (A) os territórios coloniais dominados por Portugal no continente africano ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII, em meio ao processo de colonização da América, com o objetivo de garantir o fluxo contínuo de negros escravizados para os engenhos de cana-de-açúcar e para as minas de ouro na América portuguesa.
- (B) as aspirações portuguesas para ocupação e colonização de territórios africanos entre Angola e Moçambique, ligando os oceanos Atlântico e Índico, o que entrava em choque com as pretensões da Inglaterra de construir uma estrada de ferro entre as cidades do Cairo, no Egito, e do Cabo, na África do Sul.
- (C) as possessões neocoloniais portuguesas, conquistadas especialmente no século XIX, devido à corrida imperialista e ao processo de interiorização da ocupação europeia na África, o que culminou com a Conferência de Berlim, que reconheceu a legitimidade das conquistas portuguesas no continente africano.
- (D) a extensão do império colonial português exaltado pela ditadura salazarista no século XX, o que contribuiu para que a oposição a Salazar em Portugal fosse solidária às lutas anticoloniais travadas na África, que culminaram nos processos de independência de Angola e Moçambique e na Revolução dos Cravos.
- (E) os interesses expansionistas portugueses, coincidentes com a época de circunavegação do continente africano, em que Portugal pretendia buscar rotas alternativas para o Oriente em busca do comércio de especiarias, seda e porcelana, produtos altamente valorizados na Europa.

### **QUESTÃO 3 (EsPCEX 2017)**

**No início do século XIV, a China era a maior potência mundial e empenhava-se intensamente na expansão marítima e comercial, chegando à Índia, quase um século antes de Cabral. Os chineses estiveram no sul da África Oriental e no Mar Vermelho, enquanto os portugueses mal iniciavam sua exploração na costa norte da África. Entretanto, antes de 1440, a expansão marítima chinesa estagnou. Aponte, dentre as opções abaixo, aquela que apresenta a causa para o sucesso da exploração marítima portuguesa.**

- (A) O fato de os portugueses não terem desenvolvido tecnologias relacionadas à navegação ultramarina não afetou suas ações exploratórias.
- (B) Em Portugal, a centralização monárquica só ocorreria no final do Século XIII, sendo este fato de pouca influência no processo exploratório dos portugueses além-mar.
- (C) As finanças portuguesas não estavam estabilizadas e dificultaram os investimentos necessários para os projetos relacionados às navegações, o que fez com que D. Henrique procurasse financiamento público com os soberanos espanhóis.
- (D) Portugal, apesar da guerra de emancipação política com a Espanha, manteve a busca por conhecimento para a consecução das grandes navegações.
- (E) Em Portugal, as explorações foram conduzidas com recursos de empresas comerciais privadas e apoio governamental.

### **QUESTÃO 4**

Na primeira metade do século XV, a expansão marítima portuguesa caracterizou-se por duas vertentes. A primeira, de aspecto imediatista, foi realizada ao norte do continente africano, e a segunda, mais a longo prazo, buscava pontos estratégicos das rotas comerciais com o Oriente.

Assinale a opção que apresenta os objetivos da coroa portuguesa na primeira e segunda vertentes, respectivamente.

- (A) Estabelecer bases para suas futuras ações militares e extrair rendas obtidas com a agricultura.
- (B) Explorar a cultura do açúcar naquela região e permitir projetar poder militar a longas distâncias.
- (C) Combater os franceses que invadiram suas colônias na África e estabelecer comércio com os holandeses por meio de trocas (escambo).
- (D) Fundar uma povoação naquela região e derrotar definitivamente os franceses.
- (E) Obter riquezas acumuladas através da prática de pilhagem e criar entrepostos (feitorias) controlados pelos comerciantes lusos.

### **QUESTÃO 5**

Até o final do século XVI, as cartas náuticas eram muito imprecisas e passaram por um difícil processo de desenvolvimento. A partir de então, passou-se a utilizar uma projeção nas cartas náuticas cujo emprego perdura até os dias de hoje. Nessa projeção, os meridianos e paralelos são representados por linhas retas, que se interceptam formando ângulos de 90 graus.

A projeção descrita acima é denominada

- (A) Projeção de Mercator.
- (B) Portulano.
- (C) Projeção Européia.
- (D) Projeção de Colombo.
- (E) Projeção Ibérica.

### **QUESTÃO 6**

Na primeira metade do século XV, a expansão marítima portuguesa caracterizou-se por duas vertentes. A primeira, de aspecto imediatista, foi realizada ao norte do continente africano, e a segunda, mais a longo prazo, buscava pontos estratégicos das rotas comerciais com o Oriente.

Assinale a opção que apresenta os objetivos da coroa portuguesa na primeira e segunda vertentes, respectivamente.

- (A) Estabelecer bases para suas futuras ações militares e extrair rendas obtidas com a agricultura.
- (B) Explorar a cultura do açúcar naquela região e permitir projetar poder militar a longas distâncias.
- (C) Combater os franceses que invadiram suas colônias na África e estabelecer comércio com os holandeses por meio de trocas (escambo).
- (D) Fundar uma povoação naquela região e derrotar definitivamente os franceses.
- (E) Obter riquezas acumuladas através da prática de pilhagem e criar entrepostos (feitorias) controlados pelos comerciantes lusos.

### **QUESTÃO 7**

Leia o texto a seguir.

"As armas e os barões assinalados

Que da Ocidental praia Lusitana,

Por mares nunca dantes navegados

Passaram ainda além da Taprobana,

Em perigos e guerras esforçados

Mais do que prometia a força humana,

E entre gente remota edificaram;

Novo reino, que tanto sublimaram (...)"

(Trecho de 'Os Lusíadas' de Luís de Camões, 1572)

Publicado no século XVI, os 'Lusíadas' de Luís de Camões trata-se de uma ode ao pioneirismo lusitano no processo de expansão marítima europeia no final do século XIV. Que fatores possibilitaram tal pioneirismo português?

- (A) A centralização política de Portugal e a aliança entre a nobreza e os setores mercantis.
- (B) A vitória sobre a Inglaterra na Guerra dos Cem Anos e a posição geográfica favorável.
- (C) A absorção de tecnologias náuticas dos ingleses e o isolamento da nobreza.
- (D) A dependência portuguesa ao Reino de Castela e o emprego de navegadores holandeses.
- (E) A aliança com os comerciantes genoveses e o monopólio português do comércio no Mar Mediterrâneo.

### **QUESTÃO 8**

Leia o texto a seguir. "As armas e os barões assinalados Que da Ocidental praia Lusitana, Por mares nunca dantes navegados Passaram ainda além da Taprobana, Em perigos e guerras esforçados Mais do que prometia a força humana, E entre gente remota edificaram; Novo reino, que tanto sublimaram (...)" (Trecho de 'Os Lusíadas' de Luís de Camões, 1572)

Publicado no século XVI, os 'Lusíadas' de Luís de Camões trata-se de uma ode ao pioneirismo lusitano no processo de expansão marítima europeia no final do século XIV. Que fatores possibilitaram tal pioneirismo português?

- (A) A centralização política de Portugal e a aliança entre a nobreza e os setores mercantis.
- (B) A vitória sobre a Inglaterra na Guerra dos Cem Anos e a posição geográfica favorável.
- (C) A absorção de tecnologias náuticas dos ingleses e o isolamento da nobreza.
- (D) A dependência portuguesa ao Reino de Castela e o emprego de navegadores holandeses.
- (E) A aliança com os comerciantes genoveses e o monopólio português do comércio no Mar Mediterrâneo.

### **QUESTÃO 9 (EsPCEX 2015)**

**As viagens mercantis e os descobrimentos de rotas marítimas e de terras além-mar ocorridas no que conhecemos por expansão europeia, mudou o mundo conhecido até então. Foram etapas na conquista dos novos caminhos, rotas e descobrimentos os seguintes eventos: 1. Bartolomeu Dias atingiu a extremidade sul do continente africano, nomeando-a de Cabo das Tormentas. 2. Fernão de Magalhães, português, deu início à primeira viagem ao redor da Terra. 3. Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil. 4. Conquista de Ceuta pelos portugueses. 5. Cristóvão Colombo descobriu o que julgou ser o caminho para as Índias, mas na verdade havia aportado em terras desconhecidas. A sequência cronológica correta dos fatos listados é**

- (A) 1, 2, 3, 4 e 5.
- (B) 3, 5, 4, 1 e 2.
- (C) 5, 2, 1, 4 e 3.
- (D) 2, 4, 1, 5 e 3.
- (E) 4, 1, 5, 3 e 2.

### **QUESTÃO 10**

"As grandes navegações foram um conjunto de viagens marítimas que expandiram os limites do mundo conhecido até então. Mares nunca antes navegados, terras, povos, flora e fauna começaram a ser descobertos pelos europeus. E muitas crenças passadas de geração a geração foram conferidas, confirmadas, ou desmentidas. Eram crenças de que os oceanos eram povoados por animais gigantes ou que em outros lugares habitavam seres estranhos e perigosos. Ou que a terra poderia acabar a qualquer momento no meio do oceano, o que faria os navios caírem no nada."

**(Disponível em: <http://www.brazilsite.com.br/historia/desco/desco04.htm>)**

**As viagens pelo oceano Atlântico, que receberam na historiografia a denominação de Expansão Marítima Europeia, tiveram como pano de fundo:**

- (A) as grandes invenções, tais como a bússola e o astrolábio e a Revolução Industrial, trazendo intensas evoluções tecnológicas.
- (B) o colonialismo e o neocolonialismo europeus, que levaram à necessidade de novos mercados consumidores e de investimentos.
- (C) a queda do Império Romano do Ocidente, atrelada ao advento das invasões bárbaras, que provocaram mudanças estruturais na Europa.
- (D) o estímulo governamental, o interesse do grupo mercantil e a pretensa expansão religiosa, fatores que corroboraram para a diversificação econômica.

### QUESTÃO 11 (EsPCEx 2013)

Analise as afirmativas sobre a organização dos povos mexicas, que habitaram o planalto central mexicano às vésperas das descobertas marítimas e, em seguida, marque a opção correta.

I. Entre esses povos não existia a propriedade privada, sendo a terra de uso comum.

II. Os cargos administrativos mais importantes eram reservados para os *pipiltin*, que, além dos títulos, recebiam a posse e o usufruto da terra.

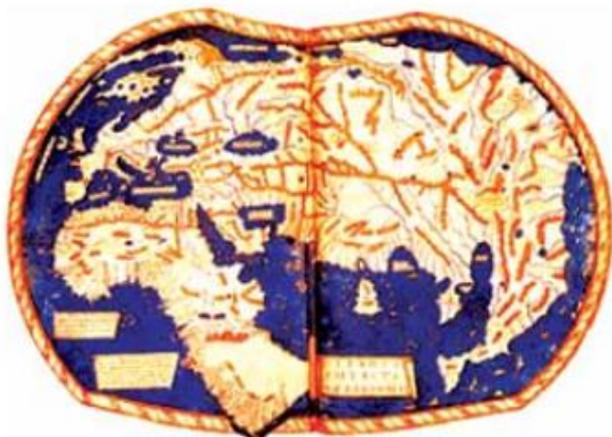
III. Os membros do grupo dominante gozavam de uma série de privilégios e só se submetiam à jurisdição de tribunais especiais.

- (A) Somente I está correta.
- (B) Somente II está correta
- (C) Somente III está correta.
- (D) Somente I e II estão corretas.
- (E) Somente II e III estão corretas.

### QUESTÃO 12

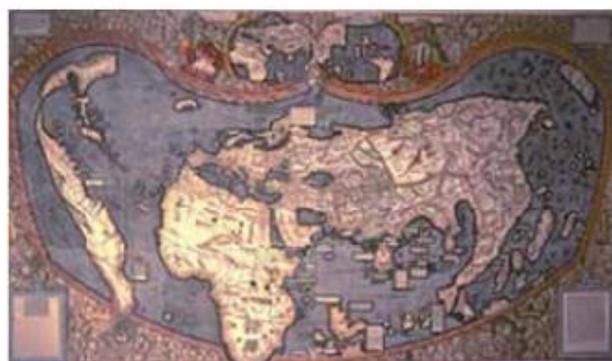
Observe os mapas 1 e 2 para responder à questão.

MAPA 1



(Henricus Martellus, cerca de 1490)

MAPA 2



(Martin Waldseemüller, 1507)

As mudanças ocorridas nos territórios representados entre os mapas 1 e 2 estão relacionadas

- (A) à reforma protestante, que permitiu aos cartógrafos ampliar os horizontes da representação devido à menor pressão religiosa.
- (B) à Revolução Industrial, que levou à expansão do capitalismo e à ampliação das fronteiras da economia mundial.
- (C) ao avanço do Iluminismo na Europa, que defendia a abertura do olhar para outros povos e culturas, desbravando novos continentes.
- (D) à expansão marítimo-comercial, que fez com que os europeus se deparassem com terras até então desconhecidas.
- (E) à retração manufatureira e industrial na Europa, o que levou os europeus a buscarem alternativas econômicas em outras regiões do planeta.

#### **QUESTÃO 13 (EsPCEX 2012)**

**As Grandes Navegações iniciaram transformações significativas no cenário mundial. Leia atentamente os itens abaixo:**

**I – o Oceano Atlântico passou a ser mais importante que o Mar Mediterrâneo;**

**II – a peste negra, com a qual os europeus se contaminaram, era até então desconhecida na Europa;**

**III – houve a ascensão econômica das cidades italianas e o declínio das cidades banhadas pelo Mar do Norte;**

**IV – os europeus ergueram vastos impérios coloniais e se apropriaram da riqueza dos povos africanos, asiáticos e americanos;**

**V – a propagação da fé cristã.**

**Assinale a única alternativa em que todos os itens listam características corretas desse período.**

- (A) I, III e V
- (B) II, III e V
- (C) I, IV e V
- (D) II, III e IV
- (E) I, II e IV

#### **QUESTÃO 14**

*O principal motivo da criação da capitania de Mato Grosso, em 1748, foi impedir que os espanhóis tomassem a região e chegassem a Goiás e Minas Gerais. Era a época em que Portugal e Espanha discutiam as cláusulas do Tratado de Madri, finalmente assinado em 1750, que fixou os contornos aproximados da atual fronteira brasileira, substituindo o Tratado de Tordesilhas (1494).*

(Masília Aparecida da Silva Gomes. *Comer, beber, governar*. In *Revista de História da Biblioteca Nacional*, setembro de 2010, n.º 60.)

A expansão territorial da América portuguesa teve relação com

- (A) as colônias de povoamento do sul e a cafeicultura.
- (B) a produção de algodão e as oficinas de artesanato.
- (C) as missões jesuíticas e a mineração.
- (D) a produção de tabaco em São Paulo e os desterrados portugueses.
- (E) as manufaturas e as feitorias do nordeste.

#### **QUESTÃO 15 (EsPCEX 2011)**

**As grandes navegações produziram o expansionismo do século XV e contribuíram para acelerar a transição do feudalismo/capitalismo.**

**Provocaram mudanças no comércio europeu, tais como:**

- (A) deslocamento do eixo econômico do Atlântico para o Pacífico; ascensão econômica das repúblicas italianas paralelamente ao declínio das potências mercantis atlânticas; acúmulo de capitais nas mãos da realeza.
- (B) perda do monopólio do comércio de especiarias por parte dos italianos; declínio econômico das potências mercantis atlânticas; intenso afluxo de metais preciosos da América para a Europa.
- (C) empobrecimento da burguesia europeia; deslocamento do eixo econômico do Mediterrâneo para o Atlântico; ascensão econômica das repúblicas italianas, paralelamente ao declínio das potências mercantis atlânticas.
- (D) intenso afluxo de metais preciosos da América para a Europa, o que determinou a chamada "revolução dos preços do Século XVI"; deslocamento do eixo econômico do Mediterrâneo para o Atlântico; acúmulo de capitais nas mãos da burguesia europeia, em consequência da abundância de metais que afluiu para a Europa.
- (E) ascensão econômica das repúblicas italianas, paralelamente ao declínio econômico de países como Portugal, Espanha, Inglaterra e Holanda; incorporação das áreas do continente americano e do litoral africano às rotas já tradicionais de comércio Europa – Ásia; acumulação de capitais nas mãos da nobreza e realeza europeias.

#### **QUESTÃO 16 (EsPCEEx 2010)**

Um conjunto de forças e motivos econômicos, políticos e culturais impulsionou a expansão comercial e marítima europeia a partir do século XV, o que resultou, entre outras coisas, no domínio da África, da Ásia e da América. (Extraído SILVA, 1996)O fato que marcou o início da expansão marítima portuguesa foi o (a)

- (A) contorno do Cabo da Boa Esperança em 1488.
- (B) conquista de Ceuta em 1415.
- (C) chegada em Calicute, Índia, em 1498.
- (D) ascensão ao trono português de uma nova dinastia, a de Avis, em 1385.
- (E) descobrimento do Brasil em 1500.

#### **QUESTÃO 17 (EsPCEEx 2008)**

Leia atentamente as afirmações abaixo.

**I – Era um estado politicamente centralizado e estável. II – Possuía o melhor e mais equipado exército europeu durante os séculos XV e XVI. III – Estava em uma posição geográfica favorável, entre o Atlântico e o Mediterrâneo. IV – Contava com o apoio de uma burguesia mercantil favorável ao projeto da navegação para o Oriente. V – Possuía contatos com comerciantes árabes e indianos, realizados durante as Cruzadas, por nobres portugueses. Assinale a única alternativa em que todas as afirmações justificam o pioneirismo português no processo das Grandes Navegações.**

- (A) I e II.
- (B) III e V.
- (C) II, III e IV.
- (D) I, III e IV.
- (E) I, II e V.

#### **QUESTÃO 18 (EsPCEEx 2007)**

**No Século XV, as potências européias viram-se forçadas a buscar rotas marítimas para o Oriente, pois**

- (A) os turcos otomanos passaram a controlar as terras a leste do Mediterrâneo.
- (B) o Tratado de Tordesilhas impedia a navegação portuguesa ao sul de Cabo Verde.
- (C) os ingleses impediam a passagem pelo estreito de Gibraltar
- (D) as águas agitadas do Cabo da Boa Esperança impediam os navios de contornar a costa africana.
- (E) espanhóis e portugueses não se entendiam quanto à navegação no Mar Mediterrâneo.

### QUESTÃO 19 (EsPCEx 2007)

**Na Europa do Século XV, Portugal destacou-se pelo pioneirismo com que se lançou à expansão marítimo-comercial, dentre outras razões, em virtude da(o)**

- (A) associação entre o Estado português e empresas privadas, formando a Companhia das Índias Ocidentais.
- (B) experiência náutica dos portugueses, fruto dos estudos e experiências acontecidas na Escola de Sagres.
- (C) apoio inglês que forneceu tripulação e navios para a empreitada lusitana.
- (D) associação com a Espanha, pois o rei espanhol também era rei de Portugal, no final do século XV.
- (E) necessidade da busca de ouro e metais preciosos para financiar as cruzadas.

### QUESTÃO 20 (EsPCEx 2007)

Leia o texto abaixo para responder à questão.

*“O Descobrimento da América, no quadro da expansão marítima europeia, deu lugar à unificação microbiana do mundo. No troca-troca de vírus, bactérias e bacilos com a Europa, África e Ásia, os nativos da América levaram a pior. Dentre as doenças que maior mortandade causaram nos ameríndios estão as 'bexigas', isto é, a varíola, a varicela e a rubéola (vindas da Europa), a febre amarela (da África) e os tipos mais letais de malária (da Europa mediterrânica e da África). Já a América estava infectada pela hepatite, certos tipos de tuberculose, encefalite e pólio. Mas o melhor 'troco' patogênico que os ameríndios deram nos europeus foi a sífilis venérea, verdadeira vingança que os vencidos da América injetaram no sangue dos conquistadores. Traços do trauma provocado por essas doenças parecem ter-se cristalizado na mitologia indígena. Quatro entidades malélicas se destacavam na religião tupi no final do Quinhentos: Taguaigba ('Fantasma ruim'), Macacheira ou Mocácher ('O que faz a gente se perder'), Anhangá ('O que encesta a gente') e Curupira ('O coberto de pústulas'). É razoável supor que o curupira tenha surgido no imaginário tupi após o choque microbiano das primeiras décadas da descoberta.”*

Luiz Felipe de Alencastro. “Índios perderam a guerra bacteriológica”. *Folha de S. Paulo*, 12.10.1991, p. 7. Adaptado.

O texto expõe uma das características mais importantes da expansão marítima europeia dos séculos XV e XVI,

- (A) seu esforço saneador, que garantiu o acesso das populações americana, asiática e africana aos avanços técnicos europeus.
- (B) sua dimensão eurocêntrica, que assegurou uma dominação pacífica da América e da África pelos conquistadores europeus.
- (C) seu caráter globalizador, que permitiu articular os continentes, estabelecendo maior circulação de pessoas e mercadorias.
- (D) sua concepção lógica, que orientou o planejamento minucioso da conquista, evitando que os europeus enfrentassem imprevistos.

### QUESTÃO 21 (EsPCEx 2007)

Atenção: Para responder à questão, considere o texto abaixo.

*(...) os mitos e o imaginário fantástico medieval não foram subitamente subtraídos da mentalidade coletiva europeia durante o século XVI. (...) Conforme Laura de Mello e Sousa, “parece lícito considerar que, conhecido o Índico e desmitificado o seu universo fantástico, o Atlântico passará a ocupar papel análogo no imaginário do europeu quatrocentista”.*

(VILARDAGA, José Carlos. **Lastros de viagem: expectativas, projeções e descobertas portuguesas no Índico (1498-1554)**. São Paulo: Annablume, 2010, p. 197)

O *imaginário* que povoou as crenças dos viajantes no contexto da expansão marítima europeia pressupunha a

- (A) presença de perigos mortais advindos de forças sobrenaturais no então denominado Mar Sangrento ou Vermelho em função do número de tragédias que ocorriam durante sua travessia.
- (B) certeza de que o chamado Mar Oceano se conectava ao Pacífico, por meio de uma passagem que posteriormente seria nomeada como Estreito de Gibraltar.

- (C) existência de monstros marinhos, ondas gigantescas e outros tipos de ameaça no chamado Mar Tenebroso, como era conhecido o Atlântico.
- (D) dúvida em relação à possibilidade de circunavegação da terra, pois a primeira volta completa ao mundo só ocorreu no final do século XVI, quando Colombo prosseguiu em sua busca de uma rota para as Índias.
- (E) necessidade de que em toda expedição houvesse um padre e um grande crucifixo, artifícios que impediriam qualquer ameaça durante a travessia, inclusive epidemias como o escorbuto, causadas pela falta de higiene.

### QUESTÃO 22 (EsPCEEx 2007)

A partir do século XV, com o périplo africano, a exploração do litoral da África permitiu que os portugueses estabelecessem feitorias e intensificassem suas atividades mercantis. A respeito das atividades comerciais que se desenvolviam no continente africano a partir do século XV, assinale a afirmação correta.

- (A) As rotas internas da África só se articularam ao circuito mercantil do Mediterrâneo com a expansão marítima e com a transposição do Cabo das Tormentas.
- (B) As rotas saarianas haviam sido intensificadas com a expansão islâmica e articularam-se ao processo de expansão comercial que envolveu também as rotas asiáticas de especiarias.
- (C) As rotas africanas do Saara foram interrompidas com o périplo português, que ampliou e acelerou o escoamento dos produtos do interior do continente.
- (D) O comércio interno do continente africano baseava-se no tráfico de escravos e no escravismo, sistema de exploração e venda de seres humanos, criado na África.
- (E) As atividades mercantis africanas dependiam do trânsito de mercadorias de luxo vindas da Ásia, dado que o continente africano não produzia esse tipo de mercadoria.

### QUESTÃO 23 (EsPCEEx 2007)

#### TEXTO 3

##### O outro

Ele me olhou como se estivesse descobrindo o mundo. Me olhou e reolhou em fração de segundo. Só vi isso porque estava olhando-o na mesma sintonia. A singularização do olhar. Tentei disfarçar virando o pescoço para a direita e para a esquerda, como se estivesse fazendo um exercício, e numa dessas viradas olhei rapidamente para ele no volante. Ele me olhava e voltou rapidamente os olhos, fingindo estar tirando um cisco da camisa. Era um ser de meia idade, os cabelos com alguns fios grisalhos, postura de gente séria, camisa branca, um cidadão comum que jamais flertaria com outra pessoa no trânsito. E assim, enquanto o semáforo estava no vermelho para nós, ficou esse jogo de olhares que não queriam se fixar, mas observar o outro espécime que nada tinha de diferente e ao mesmo tempo tinha tudo de diferente. Ele era o outro e isso era tudo. É como se, na igualdade de milhares de humanos, de repente, o ser se redescobrisse num outro espécime. Quando o semáforo ficou verde, nós nos olhamos e acionamos os motores. (GONÇALVES, Aguinaldo. **Das estampas**. São Paulo: Nankin, 2013. p. 130.)

O Texto 3 se refere a olhar “como se estivesse descobrindo o mundo”. Essa forma de ver as coisas, realmente, ocorreu nas primeiras navegações às terras encontradas por Cristóvão Colombo que, inclusive, receberam a denominação de *Novo Mundo*. Assinale a alternativa correta acerca das transformações históricas que possibilitaram tais expedições:

- (A) O fim da guerra contra os muçulmanos que habitavam seu território gerou as condições financeiras e políticas para que a Espanha adentrasse na aventura marítima, em busca de atingir o comércio das especiarias orientais.
- (B) A aliança com os muçulmanos do norte da África gerou as condições mercantis, tecnológicas e culturais que possibilitaram a organização da expedição comandada por Cristóvão Colombo para as Índias; essa expedição acabou encontrando a América.
- (C) A aliança do rei espanhol com o rei da Itália possibilitou as condições financeiras, políticas e tecnológicas necessárias à aventura marítima pelo Atlântico, pois os italianos eram hábeis comerciantes e bastante experientes na navegação do mediterrâneo.
- (D) O papel do Tribunal da Inquisição foi fundamental na expansão marítima, pois, ao prender árabes, chamados de “mouriscos”, forçava que revelassem os segredos e as rotas para atingir o comércio com o Oriente.

### **QUESTÃO 24 (EsPCEx 2007)**

(...) quais mecanismos levaram à escravidão nas sociedades africanas do século VII ao século XV?

(...) Genericamente, a escravidão esteve presente na África como um todo, fazendo-se necessário observar as especificidades históricas próprias de complexos sociais e políticos e das formas de poder das diversas sociedades africanas. Mas é fundamental acrescentar que a dinâmica e a intensidade da escravidão no continente africano tem a ver com a maior ou menor demanda do tráfico atlântico gerada pelo expansionismo europeu na América. Isso acarreta mudanças sociais na África, como a expansão e a subsequente transformação da poligenia, o desenvolvimento de diferentes tipos de escravidão no continente, além do empobrecimento de uma classe de mercadores africanos. (Leila Leite Hernandez, *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*, 2008, p. 37-8)

A partir do fragmento, é correto afirmar que

- (A) a maior mudança ocorrida na África, após a imposição do colonialismo ibérico, esteve relacionada com a passagem da mercantilização do trabalho compulsório para formas mais brandas de exploração da escravidão, com o avanço de direitos para os africanos convertidos ao cristianismo.
- (B) a chegada do colonialismo europeu na África subsaariana foi fundamental para o desenvolvimento do continente, em razão da organização do tráfico intercontinental de escravos, permitindo que a maior parte das rendas advindas dessa atividade ficasse no próprio continente.
- (C) a existência da escravidão na África negra era desconhecida até a chegada dos primeiros exploradores coloniais, caso dos portugueses, que impuseram essa forma de organização do trabalho, condição necessária para a posterior acumulação de capitais entre as elites regionais africanas.
- (D) as práticas de utilização do trabalho compulsório em todo o território africano, até a chegada dos exploradores europeus, estavam articuladas com a essência da religiosidade do continente, caracterizada pela concepção de que os sacrifícios materiais levavam os homens à graça divina.
- (E) a escravidão existente no continente africano, antes da expansão marítima, tinha uma multiplicidade de características, sendo inclusive doméstica, e o tráfico de escravos, para atender aos interesses mercantilistas europeus, trouxe decisivas transformações para as inúmeras regiões da África.

### **QUESTÃO 25 (EsPCEx 2007)**

*Inserido em um empreendimento mercantil, financiado com o objetivo de exploração econômica para o fortalecimento do absolutismo espanhol, o navegante genovês [Cristóvão Colombo] encontra uma realidade na América que não permite a identificação das imaginadas riquezas orientais, dando origem a uma dupla narrativa: a do esperado e a do experimentado, em que o discurso é pressionado pela necessidade de obter informações e um projeto colonizador.*

(Wilton Carlos Lima da Silva. *As terras inventadas*, 2003. Adaptado.)

Segundo o texto, o relato de Colombo

- (A) revela a convicção do navegador de que as novas terras oferecem riquezas imediatas e poder planetário aos reis da Espanha.
- (B) expõe o esforço do navegador de conciliar o reconhecimento da especificidade americana com as expectativas europeias ante a viagem.
- (C) confirma o caráter casual da descoberta da América e o desconsolo do navegador diante das pressões comerciais da metrópole.
- (D) demonstra a superioridade religiosa e tecnológica dos navegadores europeus em relação aos nativos americanos.
- (E) mostra a decepção do navegador com o que encontrou na América, pois não havia riquezas que justificassem a longa viagem.

### **QUESTÃO 26 (EsPCEx 2007)**

Que significa o advento do século XVI? [...] Se essa passagem de século tem hoje um sentido para nós, um sentido que talvez não tinha nos séculos anteriores, é porque vemos que aí é que surgem as primícias da globalização. E essa globalização é mais que um processo de expansão de origem ibérica, mesmo se o papel da península foi dominante. [...] Em 1500, ainda estamos bem longe de uma economia mundial. No limiar do século XVI, a globalização corresponde ao fato de setores do mundo que se ignoravam ou não se frequentavam diretamente serem postos em contato uns com os outros. (Serge Gruzinski. *A passagem do século: 1480-1520*, 1999.)

O texto

- (A) defende a ideia de que a expansão marítima dos séculos XV e XVI tenha provocado a globalização, pois tal expansão eliminou as fronteiras nacionais.
- (B) rejeita a ideia de que a expansão marítima dos séculos XV e XVI tenha provocado a globalização, pois muitos povos do mundo se desconheciam.
- (C) identifica a expansão marítima dos séculos XV e XVI com o atual contexto de globalização, destacando, em ambos, a completa internacionalização da economia.
- (D) compara a expansão marítima dos séculos XV e XVI com o atual contexto de globalização, demonstrando o papel central, em ambos, dos países ibéricos.
- (E) relaciona a expansão marítima dos séculos XV e XVI com o atual contexto de globalização, ressaltando, porém, que são processos históricos distintos.

#### **QUESTÃO 27 (EsPCEX 2007)**

“Lisboa, agosto de 1499. D. Manoel escreve ao papa anunciando o retorno de Vasco da Gama da primeira viagem marítima à Índia e outorga-se um novo título: “Rei de Portugal e dos Algarves d’aquém e d’além-mar em África, Senhor de Guiné e da Conquista da Navegação e Comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia e [...] Índia”. Respalhado pelas bulas pontificais e nas caravelas, el-rei podia se atribuir o senhorio dos tratos e territórios longínquos que se conectavam à Europa. Tudo se tornará bem mais complicado quando a Metrópole tentar pôr em prática sua política no ultramar”

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. Trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo, Cia das Letras, 2000, p. 11.

- (A) De acordo com o texto, as conquistas portuguesas ao longo dos séculos XV e XVI foram legitimadas pelo poder do papa, chefe máximo da cristandade à época, visto que o objetivo central dessas viagens era combater os muçulmanos e expandir o catolicismo.
- (B) Os portugueses foram os pioneiros na expansão marítima europeia em virtude de terem reunido alguns fatores favoráveis, como a centralização política, a disponibilidade de capitais e o conhecimento de técnicas de navegação de origem árabe e genovesa.
- (C) O título outorgado por D. Manoel a si próprio reflete os interesses dos portugueses sobre o continente africano e asiático, principalmente a construção de relações diplomáticas com os chefes locais, a exemplo do que ocorreu no Reino do Congo
- (D) A busca por metais preciosos impulsionou espanhóis e portugueses a se lançarem sobre o oceano desconhecido, muito embora somente os espanhóis tenham efetivado suas conquistas, por meio da descoberta de minas de prata na América do Sul.
- (E) O retorno de Vasco da Gama a Portugal significou a descoberta efetiva de uma rota transatlântica para as Índias. No entanto, essa rota comercial mostrou-se pouco lucrativa, visto que foi somente com a colonização do Brasil que os portugueses efetivaram seu Império Ultramarino.

#### **QUESTÃO 28 (EsPCEX 2007)**

O fragmento textual seguinte se refere a uma característica de sociedades africanas em épocas anteriores à expansão marítima e comercial europeia.

A forma como uma sociedade organiza a distribuição dos bens que produz ou adquire revela muito do caráter desta sociedade, de seus valores, usos e costumes. No caso das sociedades de linhagens da África negra, todo o sistema social estava baseado nas esferas da reciprocidade e da distribuição, como forma de garantir a coesão social do grupo. Os velhos guardam a experiência e o conhecimento dos costumes. Assim, não era uma sociedade dirigida pelos mais produtivos e dinâmicos (como na lógica capitalista) e, sim, pelos que guardavam a tradição e o saber mágico. SILVA, Francisco C. T. da. Conquista e colonização da América portuguesa. In: LINHARES, Maria Yedda (Org.). História geral do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990. p. 48. [Adaptado] Ao estabelecer uma comparação entre a organização social expressa no fragmento e as sociedades africanas exploradas pelos europeus à época das Grandes Navegações, é correto afirmar:

- (A) A organização da sociedade de linhagens sofreu mudanças a partir da generalização do comércio escravista promovida por interesses mercantilistas na África.
- (B) A existência prévia da escravidão na África possibilitou a manutenção da sociedade de linhagens, sem transformações sociais significativas.
- (C) O papel social desempenhado pelas lideranças nativas permaneceu inalterado apesar da ampla divulgação do cristianismo entre os povos africanos.
- (D) O conquistador europeu encarava a organização societária de linhagens como uma ameaça à sua dominação e, por isso, subjugou inicialmente os anciãos.

### QUESTÃO 29 (EsPCEx 2007)

Deve-se notar que a ênfase dada à faceta cruzadística da expansão portuguesa não implica, de modo algum, que os interesses comerciais estivessem dela ausentes – como tampouco o haviam estado das cruzadas do Levante, em boa parte manejadas e financiadas pela burguesia das repúblicas marítimas da Itália. Tão mesclados andavam os desejos de dilatar o território cristão com as aspirações por lucro mercantil que, na sua oração de obediência ao pontífice romano, D. João II não hesitava em mencionar entre os serviços prestados por Portugal à cristandade o trato do ouro da Mina, “comércio tão santo, tão seguro e tão ativo” que o nome do Salvador, “nunca antes nem de ouvir dizer conhecido”, ressoava agora nas plagas africanas...

Luiz Felipe Thomaz, “D. Manuel, a Índia e o Brasil”. Revista de História (USP), 161, 2º Semestre de 2009, p.16-17. Adaptado. Com base na afirmação do autor, pode-se dizer que a expansão portuguesa dos séculos XV e XVI foi um empreendimento

- (A) puramente religioso, bem diferente das cruzadas dos séculos anteriores, já que essas eram, na realidade, grandes empresas comerciais financiadas pela burguesia italiana.
- (B) ao mesmo tempo religioso e comercial, já que era comum, à época, a concepção de que a expansão da cristandade servia à expansão econômica e vice-versa.
- (C) por meio do qual os desejos por expansão territorial portuguesa, dilatação da fé cristã e conquista de novos mercados para a economia europeia mostrar-se-iam incompatíveis.
- (D) militar, assim como as cruzadas dos séculos anteriores, e no qual objetivos econômicos e religiosos surgiram como complemento apenas ocasional.
- (E) que visava, exclusivamente, lucrar com o comércio intercontinental, a despeito de, oficialmente, autoridades políticas e religiosas afirmarem que seu único objetivo era a expansão da fé cristã.

### QUESTÃO 30 (EsPCEx 2007)

Referindo-se à expansão marítima dos séculos XV e XVI, o poeta português Fernando Pessoa escreveu, em 1922, no poema “Padrão”:

“E ao imenso e possível oceano  
Ensinam estas Quinas, que aqui vês,  
Que o mar com fim será grego ou romano:  
O mar sem fim é português.”

(Fernando Pessoa, *Mensagem – poemas esotéricos*. Madri: ALLCA XX, 1997, p. 49.)

Nestes versos identificamos uma comparação entre dois processos históricos. É válido afirmar que o poema compara

- (A) o sistema de colonização da Idade Moderna aos sistemas de colonização da Antiguidade Clássica: a navegação oceânica tornou possível aos portugueses o tráfico de escravos para suas colônias, enquanto gregos e romanos utilizavam servos presos à terra.
- (B) o alcance da expansão marítima portuguesa da Idade Moderna aos processos de colonização da Antiguidade Clássica: enquanto o domínio grego e romano se limitava ao mar Mediterrâneo, o domínio português expandiu-se pelos oceanos Atlântico e Índico.
- (C) a localização geográfica das possessões coloniais dos impérios antigos e modernos: as cidades-estado gregas e depois o Império Romano se limitaram a expandir seus domínios pela Europa, ao passo que Portugal fundou colônias na costa do norte da África.
- (D) a duração dos impérios antigos e modernos: enquanto o domínio de gregos e romanos sobre os mares teve um fim com as guerras do Peloponeso e Púnicas, respectivamente, Portugal figurou como a maior potência marítima até a independência de suas colônias.

### QUESTÃO 31 (EsPCEx 2007)

“Brigam Espanha e Holanda

Pelos direitos do mar O mar é das gaivotas Que nele sabem voar O mar é das gaivotas E de quem sabe navegar Brigam Espanha e Holanda Pelos direitos do mar Brigam Espanha e Holanda Porque não sabem que o mar É de quem o sabe amar” DINIZ, Leila. *Leila Diniz*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

A final da Copa do Mundo de 2010 reproduziu de modo simbólico um conflito que tem origens históricas: a disputa entre Espanha e Holanda pela hegemonia do comércio marítimo mundial no século XVII. Um evento diretamente relacionado a essa disputa pelo domínio marítimo foi

- (A) a criação da Companhia das Índias Ocidentais, pela Holanda, com o objetivo de explorar as colônias e possessões espanholas.
- (B) a Guerra dos Trinta Anos, motivada pelos interesses ingleses e holandeses em estabelecer colônias no continente africano.
- (C) a tomada do Cabo da Boa Esperança em 1650 pelas tropas portuguesas, que criam na região a Cidade do Cabo.
- (D) a Guerra dos Emboabas, motivada pelo controle do comércio escravista nas regiões mineradoras brasileiras.

**QUESTÃO 32 (EsPCEEx 2007)**

"O objetivo das colônias é o de fazer o comércio em melhores condições [para as metrópoles] do que quando é praticado com os povos vizinhos, com os quais todas as vantagens são recíprocas. Estabeleceu-se que apenas a metrópole poderia negociar na colônia; e isso com grande razão, porque a finalidade do estabelecimento foi a constituição do comércio, e não a fundação de uma cidade ou de um novo império ..."

MONTESQUIEU. *Do espírito das leis* (1748). São Paulo: Martin Claret, 2004. p. 387

.Considerando-se as informações desse trecho, é **INCORRETO** afirmar que as colônias européias, na Época Moderna,

- (A) deveriam levar ao estabelecimento e ao incremento do comércio, regulando-se em função dos interesses recíprocos entre as colônias.
- (B) deveriam oferecer às metrópoles melhores condições de comércio que as verificadas entre os países europeus e seus vizinhos.
- (C) estariam sujeitas ao exclusivo comercial das metrópoles, cujos negócios essas colônias deveriam incrementar.
- (D) foram estabelecidas com finalidades comerciais, pois, inicialmente, não era objetivo das metrópoles fundar um novo império.

**GABARITO:**

1: **B** 2: **B** 3: **E** 4: **E** 5: **A** 6: **E** 7: **A** 8: **A** 9: **E** 10: **D** 11: **E** 12: **D** 13: **C** 14: **C**  
 15: **D** 16: **B** 17: **D** 18: **A** 19: **B** 20: **C** 21: **C** 22: **B** 23: **A** 24: **E** 25: **B** 26: **E**  
 27: **B** 28: **A** 29: **B** 30: **B** 31: **A** 32: **A**